

1 **ATA DA 1ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA CONSULTIVA DO COMITÊ**  
2 **DE INTEGRAÇÃO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARAÍBA DO SUL – CEIVAP,**  
3 **REALIZADA NO DIA CINCO DE JUNHO DE 2019, NA SEDE DO CEIVAP, EM RESENDE - RJ.** Aos  
4 cinco dias do mês de junho de dois mil e dezenove às 10h47 , instalou-se a 1ª Reunião Extraordinária da Câmara  
5 Técnica Consultiva (CTC) do CEIVAP, na sede da AGEVAP, em Resende/RJ, com a **presença dos seguintes**  
6 **membros:** Minas Gerais – Eduardo Araújo Rodrigues (IGAM), Deivid Lucas de Oliveira (FIEMG); Rio de  
7 Janeiro – Roberto Machado de Oliveira (Instituto Rio Carioca), Lincoln Sérgio Vieira Alves Barreto (Light  
8 Energia), Vera Lúcia Teixeira (O Nosso Vale! A Nossa Vida!), Livia Soalheiro e Romano (SEA), Mauro  
9 (CEDAE); São Paulo – Luiz Roberto Barretti (ABES/SP), Teresa Cristina Brazil de Paiva (EEL/USP); **dos**  
10 **seguintes convidados:** Elias Adriano (AJADES), Aline Raquel Alvarenga (AGEVAP), André Marques  
11 (AGEVAP), Raissa Cortes (AGEVAP), Marina Assis (AGEVAP), Daiane dos Santos (AGEVAP), Mylenna  
12 Monte Mór (AGEVAP); Laertes Munhoz da Cunha (RHA), Candice Schauffert Garcia (RHA), Andréia Pedroso  
13 (RHA) **para tratar da seguinte pauta:** **1** – Aprovação da ata da reunião anterior; **2** – Projeto Macrófitas; **3** –  
14 Apresentação do histórico da contratação da empresa especializada para elaboração de estudos visando o  
15 aprimoramento da cobrança pelo uso de Recursos Hídricos de domínio da união na Bacia Hidrográfica do Rio  
16 Paraíba do Sul (Termo de Referência, Cronograma, Histórico do Processo, Consolidação da Reunião do dia  
17 07/05/19, Resumo do Produto 02 – Levantamento Bibliográfico) ; e **4** – Encerramento; **ITEM 1: Aprovação da**  
18 **ata da reunião anterior** – O Sr. Luiz Barreti (ABES/SP) iniciou a reunião colocando em discussão a ata da  
19 reunião anterior. Após o envio da ata para apreciação o Sr. Lincoln Barreto (LIGTH ENERGIA) solicitou a  
20 inclusão de informações em sua fala. O grupo entendeu que a ata deve contar um resumo das falas e solicitou  
21 que o Sr. Lincoln revise sua fala mantendo somente os pontos principais. O Sr. Laerte Cunha (RHA) solicitou  
22 que se possível fosse incluída sua fala que mencionava que foi explicado que a Nota Técnica não ia falar sobre  
23 os benefícios do reservatório e sim sobre evaporação líquida. Tendo em vista alterações a serem realizadas na  
24 ata, a CTC optou por aprová-la na próxima reunião; **ITEM 2: Projeto Macrófitas** – Logo após, o Sr. André  
25 Marques (AGEVAP) iniciou sua apresentação sobre o Projeto Macrófitas, trazendo esclarecimentos,  
26 possibilidades, e apresentando os cenários de custo e seu comparativo. O Sr. Roberto Machado (INSTITUTO  
27 RIO CARIOCA) perguntou a Sr. Teresa (EEL/USP) sobre a importância de fazer a retirada das macrófitas na  
28 Bacia. A Sra. Teresa Paiva (EEL/USP) disse que a importância é enorme por melhorar a qualidade da água do  
29 rio e interferir na vida do mesmo, explicando um pouco sobre o assunto. Disse também, que precisa ser pensado  
30 o que será feito com a macrófita retirada. A Sra. Vera Lúcia Teixeira (O NOSSO VALE! A NOSSA VIDA!)  
31 falou sobre os impactos das macrófitas citando a ponte que caiu, explicando que a macrófita mexe com a parte  
32 estrutural e sugere trabalhar com a logística e com a menor quantidade de recursos. O Sr. Luiz Barreti  
33 (ABES/SP) disse que o primeiro a ser feito é ver o interesse do Comitê, frisando que a solução mais barata nem  
34 sempre é a melhor, por isso o assunto que ser analisado. O Sr. Andre Marques (AGEVAP) disse que a CTC tem  
35 que analisar, por inicialmente não ser uma função do Comitê. E o grupo discute se vale a pena realmente retirá-  
36 las. O Sr. Mauro (CEDAE) aponta que a situação custo/benefício é muito alta. O Sr. Roberto Machado  
37 (INSTITUTO RIO CARIOCA) disse que do ponto de vista financeiro é vantagem ter o equipamento, mas que  
38 deve haver um envolvimento do Município/Estado, pois deixar o rio morrer porque o comitê não quer se  
39 envolver, desvia da função do grupo de proteger o rio. Neste sentido, sugeriu que tenham uma parceria com o  
40 Estado. O Sr. Elias dos Santos (AJADES) disse que precisam ter gestão compartilhada com o Comitê. O Sr.  
41 Deivid de Oliveira (FIEMG), concordou com a proposta do Sr. Roberto e sugeriu que seja comunicado aos  
42 municípios que o comitê possui recurso disponível para fazer a retirada das macrófitas.  
43 **ENCAMINHAMENTO:** O assunto será levado para a Diretoria Colegiada do CEIVAP sugerindo que  
44 articulem uma reunião com os órgãos gestores Federal e Estaduais. **ITEM 3: Apresentação do histórico da**  
45 **contratação da empresa especializada para elaboração de estudos visando o aprimoramento da cobrança**  
46 **pelo uso de Recursos Hídricos de domínio da união na Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (Termo**  
47 **de Referência, Cronograma, Histórico do Processo, Consolidação da Reunião do dia 07/05/19, Resumo do**  
48 **Produto 02 – Levantamento Bibliográfico)** – A empresa RHA iniciou sua apresentação explicando o objetivo  
49 dos estudos de trazer melhorias para a cobrança, frisando que incluindo nos estudos o funcionamento da  
50 cobrança em outros países para juntar as informações e facilitar a decisão nos processos. A Sr. Andreia Pedroso  
51 (RHA) apresentou os detalhes sobre as etapas do Plano de Trabalho e os produtos 02 e 03. O Sr. André  
52 Marques (AGEVAP) disse que consegue enxergar a metodologia de cobrança de outros países, e questionou se  
53 existe no estudo a formula em comparativo com o Brasil e se eles estão partindo para um modelo mais simples.  
54 A Sra. Candice Garcia (RHA) disse que não existe uma tendência. Complementou dizendo que não foi feita  
55 uma análise histórica em todas as localidades pesquisadas e as diferenças são variáveis até pela cultura e de  
56 como os lugares veem a cobrança pelo uso da água, pois em grande parte, enxergam como um todo e não como  
57 um ponto de captação. O Sr. Eduardo Araújo (IGAM) mencionou que é importante pensar no antes e depois e  
58 sobre a importância de fazer um comparativo para que se veja a eficácia e eficiência de cada um. O Sr. André  
59 Marques (AGEVAP) disse que acrescentar coisas na fórmula para ele seria drástico, mas analisar a eficiência  
60 pode ser interessante. E também levantou a questão sobre a fórmula nova e simples não favorecer quem faz o  
61 uso racional da água, pois é trabalhado só o financeiro/econômico e não o objetivo real da cobrança. A Sra.  
62 Candice Garcia (RHA) disse que para favorecer isso, tem que ter medição. O Sr. Luiz Barreti (ABES/SP)  
63 mencionou que dispor de um mecanismo de controle como medição para o usuário, traz benefícios na aplicação

64 da cobrança. O Sr. Eduardo Araújo (IGAM) falou que o problema talvez esteja no Brasil, nas más práticas de  
65 não olhar para o todo como impacto geral. O Sr. Laerte Cunha (RHA) disse que o que foi levantado pela ANA,  
66 é que preciso ser feito um trabalho de conscientização, se quiser simplificar processos. E sobre o comparativo,  
67 disse que está sendo feito um link das experiências internacionais com o Paraíba do Sul. A ideia é apresentar  
68 pelo menos 3 metodologias distintas de cobrança, uma abrangendo todos os coeficientes, uma bem simplificada  
69 e uma intermediária e simular para ver qual o resultado que daria. O Sr. André Marques (AGEVAP) diz que é  
70 muito importante ter um link com o impacto econômico/financeiro para o usuário, não apenas a decisão do  
71 Comitê e propõe uma planilha com alguns dados bases para entrar com essas informações básicas. A Sra.  
72 Candice Garcia (RHA ) mencionou que na teoria é simples mas na prática não, pois cada indústria tem uma  
73 tecnologia diferente, e conseqüentemente, um gasto maior pra manter essas tecnologias, mesmo tendo um  
74 resultado similar. O Sr. André Marques (AGEVAP) disse que o número de usuário não é tão grande. e que é  
75 válido fazer a metodologia disso, pois é necessário avaliar o impacto para o usuário. A Sr. Andreia Pedroso  
76 (RHA) disse que pode ser simulado. O Sr. Laerte Garcia (RHA) disse que a ideia da análise é boa, mas depende  
77 da disponibilização de dados pelo usuário. O Sr. Luiz Barretti (ABES/SP) mencionou que quem elabora o  
78 sistema de cobrança deve fazer o levantamento dessas informações, porém menciona que é difícil de obtê-las. A  
79 Sra. Andreia Pedroso (RHA) citou que o estudo menciona, com base no cadastro da ANA, 55 usuários  
80 insignificantes. O Sr. Eduardo Araújo (IGAM), falou sobre o monitoramento, pois 80%, pelo menos dos usos  
81 dos insignificantes, não são cadastrados e o grupo discutiu sobre. Foi encerrada a parte da manhã. Em seguida,  
82 na parte da tarde, a Sra. Marina Assis (AGEVAP) iniciou sua apresentação sobre detalhamento do Termo de  
83 Referência, Contrato de Serviço nº 27/2018 e seus Termos Aditivos. O grupo discutiu sobre a apresentação das  
84 planilhas e aplicativo web para a CTC. Foi discutida, também, a proposta relativa às oficinas setoriais previstas  
85 na contratação do Estudo da Cobrança. Na discussão foi sugerido a realização de uma oficina com cada  
86 segmento, e que a indústria e o saneamento teriam oficinas específicas separadas dos demais.  
87 **ENCAMINHAMENTOS:** Os membros da CTC presentes na reunião mantiveram a aprovação dos Produtos 02  
88 e 03, bem como aprovaram o Produto 4.4, relativos aos estudos da cobrança pelo uso de Recursos Hídricos de  
89 domínio da união na Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul. Solicitaram que todos os próximos produtos da  
90 contratação sejam analisados e aprovados pela CTC. Será enviada à CTC nova proposta de divisão para as  
91 oficinas setoriais a serem realizadas no âmbito da contratação dos estudos da cobrança. Os membros da Câmara  
92 Técnica terão até o dia 24/06/2019 para enviarem suas contribuições. **ITEM 4: Assuntos Gerais** – A Sra. Vera  
93 Lúcia Teixeira (O Nosso Vale! A Nossa Vida) convidou a todos para o Encontro Estadual de Comitês de Bacias  
94 Hidrográficas do Rio de Janeiro, que será realizado a partir do dia 10/06/19, em Teresópolis, onde será discutido  
95 enquadramento, plano de bacia e outros assuntos relacionados. **ITEM 5: Encerramento** – Não havendo mais  
96 nada a tratar, o Coordenador deu por encerrada a 1ª Reunião Extraordinária da Câmara Técnica Consultiva do  
97 CEIVAP de 2019, agradecendo a participação de todos. A presente ata foi lavrada por mim, Mylenna Monte  
98 Mór, Secretária ad hoc, e, depois de aprovada, foi assinada pelo Coordenador da CTC, Sr. Luiz Roberto  
99 Barretti, que presidiu a reunião.

100  
101  
102  
103  
104  
105  
106  
107 Resende, 05 de junho de 2019.  
108  
109

110  
111 Luiz Roberto Barretti  
112 **Coordenador da Câmara Técnica Consultiva do CEIVAP**  
113